

O relevante desdobramento das colossais transnacionais e seus impactos no atual mundo globalizado.

Lincoln Abraão de F Dias

Leonardo Mécher

RESUMO

O presente trabalho possui o intento de discorrer a respeito de um tema central e de suma relevância no século XXI, a Globalização e suas inúmeras diligências positivas, especialmente no tange a socioeconomia, embora o fenômeno globalização seja conhecido mas infelizmente incompreendido nos seus amplos aspectos, fato é que em meio há um cenário repleto de diversas possibilidades como identificar o melhor modo de usufruir de tais benefícios, seguindo a linha de pensamento dos proeminentes teóricos do novo liberalismo como Andrew Moravcsik, A. Marie Slaughter, e sem deixar de considerar algumas linhas reflexivas de Keohane.R. Giddens e Touraine, Produzindo uma abordagem abrangente em relação as dinâmicas socioeconômicas advindas da globalização no século XXI de modo simples e explicativo e desembaraçado sem deixar de ressaltar a respeito de uma visão conceitual da Globalização como dinâmica internacional secular, expondo que o presente tema não precisa ser conceituado como um Tabu. Discursar sobre a Globalização no âmbito socioeconômico é adentrar um campo que faz menção ao capitalismo o que pode não ser muito bem visto se correlacionados aos países emergentes, justamente por esse motivo a intenção é especificar que o fenômeno teve os seus impactos positivos no que se refere a economia internacional mesmo que ainda não tenha sido de maneira totalmente proporcional, mas o suficiente para trazer grandes avanços em grande escala os quais não seriam possíveis sem as dinâmicas positivas da globalização no século XXI.

Palavras chave: Globalização. Capitalismo. Dinâmica. Socioeconomia. Século XXI. Transnacionais.

INTRODUÇÃO

O fenômeno globalização propiciou no atual cenário uma maior interconectividade por meio das mídias sociais, em contrapartida há quem pense em globalização somente por este âmbito tão abrangente a ser a era digital. Mas se hoje a era digital é tão aclamada é porque existe uma base com relação ao sistema socioeconômico da globalização, esse seria um dos pontos mais relevantes da

globalização no século) XXI, pois como seria possível estabelecer a era digital, como por exemplo os computadores cada vez mais modernos, tablets, notebooks, celulares acesso a grandes marcas anteriormente somente acessível para o território americano e hoje está há um click de todos.

Não há como falar do grande fenômeno global que vivemos nesta era sem salientar o capitalismo sendo que esta menção é uma das definições mais pertinentes para falar a respeito do atual contexto de globalização que em grande escala pode ser total ou parcial, trazendo para a esfera global em longa proporção como por exemplo estudos científicos nos EUA que rapidamente são disseminados em claro que levando em consideração o contexto socioeconômico de cada nação e sua política interna, mas levando em consideração o tema central no que tange o empreendedorismo internacional, investimentos entre outros colossais coeficientes comerciais, como por exemplo a expansão de empresas transnacionais na qual a vem se tornando um dos valorosos atores dentro das dinâmicas da globalização.

É de suma ponderação mencionar a respeito da dilatação frente a solidificação do sistema capitalista infundido na globalização principalmente no século XXI, com uma mensurável ampliação do novo liberalismo em parte difundido na socioeconomia central de cada nação, hoje vivemos em uma era totalmente fundida entre o Local e o Global mas a partir de que ponto podemos ressaltar os aspectos positivos advindos da globalização.

A ascensão da globalização eleva o nível de envolvimento das economias mundiais mormente no que tange as bases comerciais reduzindo as barreiras que antes impediam a ampliação do negócios trazendo assim para a economia local maior demanda, aumento no mercado de trabalho, bons resultados na economia local e ampliação de valores em escala global, outro grande efeito é que quando há uma larga abertura frente a globalização os preços tendem a ficar cada vez mais competitivos e as empresas cada vez mais se predispõe a melhorar seus produtos, prazos, valores, etc, esse processo amplia as negociações torna o mercado cada vez mais acessível abrangente e tangível, partindo desse ponto de vista todos tendem a ganhar o País que antes não tinha como aumentar sua capacidade econômica e que abre as portas para que as transnacionais possam se instalar no mesmo, levando sua tecnologia, ampliando o mercado de trabalho motivando país há melhorar cada vez mais suas condições para que inclusive possa se tornar um receptor para demais

empresas transnacionais, o aumento do turismo em grandes localidades ampliando a troca de moeda.

Conceituando a Globalização como dinâmica internacional no século XXI

De acordo com Hirst e Tompson, (1998, p.13) "A Globalização tornou-se um conceito de moda nas ciências sociais", fato é que a globalização em suma é conhecida pelos seus impactos no que tange aos avanços tecnológicos e capitalistas, mas precisamos validar a globalização como um relevante ator no cenário das relações internacionais no século XXI em sua completude, a mesma abrange os aspectos sociais, culturais, políticos comportamentais, etc. O que Keohane e Nye (1989) chamaram de

Interdependência complexa, ganham uma nova dimensão com a despolarização do sistema internacional no período pós-Guerra Fria. A mudança do modelo de sistema internacional obrigou, não apenas à reformulação de posturas dos países em relação ao mundo, mas à reformulação dos conceitos que antes o definiam.

Quando se trata especificamente da economia, Ianni (1995, p. 17-18) deixa a entender que globalização se refere ao momento atual, quando "toda economia nacional, seja qual for, torna-se província economia global.

"A globalização também pode ser entendida por alguns críticos como ideologia para atender os interesses das empresas transnacionais" (Vieira 1997) para conceituar a globalização é preciso compreender a copiosa ascensão das empresas transnacionais no século XXI, considerando que a mesma vem se tornando um dos mais significativos atores na era atual, para alguns pensadores como Giddens (1991, P.69) A intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos que acontecem a muitas milhas de distância e vice e versa.

Embora a globalização seja particularmente conhecida pelo ponto econômico, provocando impactos positivos e negativos na qualidade de vida das pessoas, como se tudo e todos fossem globalizados o tempo inteiro, o fenômeno globalização abrange em grande escala, alavancando inúmeras proporções com impactos em expansão mundial.

Também é preciso ser ressaltado a questão que a Globalização cada vez mais centralizada tende a inibir fortes conflitos internacionais em escala política. Segundo Moravicsik (1997;;2008) “ O novo liberalismo é capaz de gerar predições sobre temas como guerra e paz, liberalização comercial etc”.

Empresas Transnacionais x Multinacionais

Há um relevante questionamento em relação a inerente nomenclatura Transnacional e Multinacional, as transnacionais atuam relativamente em função de interesses próprios e até mesmo conflitantes, são grandes corporações e dominam a maior parte dos mercados mais importantes, como Agronomia, Automotor, tecnológico etc, as filiais das transnacionais não seguem obrigatoriamente as diretrizes da Matriz, pois precisam trabalhar de acordo com o mercado no país em que se instalaram, e geralmente possuem realidades totalmente diferentes de onde está localizado a matriz.

Reconhecemos que essa dimensão social ou cultural é crucial para compreender as atividades dos movimentos sociais transnacionais e cremos que está englobada na categoria flaming, fixação de agenda e mudança discursiva. Qualquer avaliação de impacto não deve perder de vista que os movimentos geralmente criam conceitos e questões que não estavam presentes nos debates anteriores (Sikkink,2003,p.317

Geralmente as transnacionais não tem o seu capital originário deste ou daquele país as mesmas são primordiais no atual cenário internacional, em alguns casos as transnacionais em defesa de seus interesses passam por mudanças a fim de se adequar em determinado país de forma social e cultural, pois as transnacionais estão acima das fronteiras geográficas.

Em se tratando das multinacionais as mesmas mantém filiais em diversos países, porém suas filiais diferentemente das transnacionais seguem as diretrizes da matriz.

De acordo com Michalet citado por (chenais,1996, p.73) a empresa multinacional é uma empresa ou um grupo em geral de grande porte, que a partir de uma base nacional, implantou no exterior várias filiais em vários países, seguindo uma estratégia e uma organização determinadas em escala mundial.

Identificação das dinâmicas Positivas.

Para adentrar no presente tema e identificar as dinâmicas positivas da globalização precisamos voltar na década de 80 quando o sistema internacional

capitalista passou por um forte abalo correlacionado ao Bretton Woods partindo para um considerável aumento nas privatizações, e o início da queda hegemônica dos EUA.

Conforme Ianni (2002, citado por Vieira, 1997.P.78) as Três principais dinâmicas desse ocorrido foram.

As substituições dos espaços divididos do mundo anterior por um unificado no capitalismo.

O surgimento do fenômeno complementar de macro regionalização do mundo em torno de três áreas centrais: América do Norte, Ásia Oriental e Europa Ocidental.

A eliminação dos "anteriores segundo e terceiro mundo, nomenclaturas que foram substituídas pela polarização entre países semi-industriais e pré-industriais marginalizados.

Foi extremamente necessário pensar fora da caixa, expandir horizontes, dar um novo olhar aos países emergentes foi em suma um marco imensuravelmente positivo, podemos perceber ao analisar a evolução da China hoje ela vem se tornando um modelo para outros países em questão da sua tecnologia um verdadeiro berço para grandes empresas transnacionais que buscam países como a China, gerando uma ampliação no mercado de trabalho local, o país modernizou seus meios de transportes traçando uma logística para exportação extremamente vantajosa com agilidade e custo record no mercado.

Segundo Touraine (1998 P.10) a globalização garante em 4 grandes mudanças

1 formação de uma sociedade informatizada, que garante a circulação de informações e a revolução das telecomunicações, as quais uniram o Globo;

2 Internacionalização do capital financeiro, que associa à ideia do capital especulativo, portador de Juros, com base do capitalismo vigente

3 Emergência de novos países industriais, especialmente a chamada das economias emergentes, como o caso dos países do arranjo BRICS, (Brasil, Rússia, Índia e China), que passaram a questionar a ordem vigente e propor transformações no sistema, a exemplo do recente banco do BRICS, formalizado em 2016

4 Influência cultural norte americana, a partir da propagação do modo de vida dos estados unidos (EUA) (american way of life) e das ideias e normas daquele país para o resto do mundo o que o consolidou como potência hegemônica

A expansão do capital financeiro vem se tornando um tema central dentro das dinâmicas da Globalização, antes as transferências internacionais permeadas em uma realidade totalmente distante no cotidiano de diversas nações algo visto apenas para as grandes Potências transnacionais, vem quebrando barreiras e se tornando algo cada vez mais comum, como por exemplo no caso de importações pessoais valores pequenos podem ser transferidos por meio de aplicativos como o “Transfer-Wise”, já olhando em grande escala empresas portuárias que atuam na área de Agronegócios movimentam milhões durante a safra.

Mencionando a emergência de novos países industriais se por um lado a China vem se ressaltando cada vez mais como um berço para produção indústria em contra partida a Tailândia cada vez mais procurado pela nova profissão advinda da informatização trazida pela globalização os Digitais Influencers, para trabalhar eles só precisam de um Notebook e internet, custo baixo e lugar tranquilo, o que atualmente a Tailândia tem oferecido, se colocado em uma balança é possível perceber que ambos procuram a mesma coisa as Potentes empresas transnacionais procuram um lugar totalmente interessante economicamente falando de forma que possam se instalar no local para começar a expandir seus negócios e tudo isso só pode ser possível devido a globalização, os digitais influencers na sua grande maioria jovens empreendedores que na sua grande maioria vem alcançando espaços internacionais, contratos com grandes empresas internacionais a nível de marketing o fenômeno globalização vem portanto propiciando um mercado repleto de diversas possibilidades.

Empresas transnacionais e seus relevantes papel mediante a globalização no século XXI

Podemos dizer que a economia internacional se internacionalizou a tal ponto que os estados no presente momento não são mais os autores centrais no século XXI claro que os estados ainda possuem a sua devida importância mas a economia global em Grande escala tornou se tão abrangente dando espaço a ascensão das grandes empresas transnacionais ou também conhecidas como empresas Globais as mesmas desfrutam de uma ampla liberdade e se alocam onde encontram maiores vantagens

econômicas com empresas no setor de agronegócios com uma expertise para exportações por meios marítimos essas vão procurar lugares com portos estratégicos, conforme citam Moravski, Brandalise, Soares e Varella (2009, p. 22):

Num ambiente de constantes transformações, cada vez mais universalizado, avanço da comunicação e da tecnologia de informação, as empresas precisam se adaptar, buscando sempre acompanhar o mercado, manterem-se atualizadas e atender bem aos clientes, sem alterar seus objetivos fundamentais. Ponto fundamental para uma empresa é saber como está sendo vista pelo seu cliente, como estão sendo prestados seus serviços e produtos, principalmente na situação atual em que se encontram as empresas, onde os preços, a qualidade e a sobrevivência são ditados pelo mercado.

O que vem gerando cada vez mais profissões, ampliando o nível de conhecimento e trazendo uma forte ampliação para países com uma baixa potência econômica no qual recebe a oportunidade de investimento externo, terceirizando como por exemplo empresas de transportes locais para movimentação de cargas e funcionários, empresas logísticas locais, Banco, restaurantes para montar refeitórios nas empresas, também gerando oportunidade aos universitários aumentando com isso o número de contratação de estagiários principalmente as empresas com foco em engenharia e agronomia que se predispõe a trabalhar para que tudo corra lucrativamente durante a safra investindo em tecnologia de ponta para ampliar a exportação, terceirizando empresas de montagem e manutenção local e empresas dos setores administrativos para administrar as obras, construindo silos e transbordos para armazenagem de grãos e aumentando a capacidade dos transportadores de grãos nos Portos, investindo em negociações com as empresas ferroviárias e rodoviárias, terceirizando espaço como por exemplo alugar containers em terminais portuários para armazenagem de produtos, investindo em profissionais locais como os despachantes aduaneiros.

A globalização, segundo Slaughter e Swagel (1997),

é entendida como a integração internacional de bens, tecnologia, trabalho e capital, intensificada nos últimos quarenta anos. Esse fenômeno tende a causar grandes impactos na estrutura produtiva dos países, beneficiando alguns setores competitivos, por meio de novos mercados consumidores e prejudicando outros, que não conseguem concorrer com os produtos estrangeiros.

No que tange ao social muitas transnacionais vem com projetos de infraestrutura e meio ambiente trazendo inclusive uma maior conscientização a respeito do tema, investindo em melhorias, pois também desejam ter longa estadia e desfrutar de um meio ambiente estável, As gigantes comerciais também oferecem

oportunidades de primeiro emprego aos chamados jovens aprendizes trabalhando por um período e estudando em outro, tirando assim muitos jovens das ruas, ampliando o sistema de inclusão dando chances a pessoas com diversos tipos de deficiências iniciar uma carreira que em muitas vezes pode ser promissora oportunidade que muitas vezes seria inviável se por ventura venha discorrer apenas pelo do sistema local, seguindo a linha de pensamento de um dos relevantes teóricos da globalização no que faz menção ao século XXI, (MORAVSKI et al., 2009), Esses fatores certamente serão importantes, pois auxiliam na maximização de resultados no geral e, conseqüentemente, na própria imagem da cooperativa perante o quadro social, demonstrando confiança e credibilidade

Considerações Finais

É possível perceber que apesar das muitas economias não sobreviveriam sem os impactos positivos da globalização, é exequível articular que a globalização é oriunda de uma expansão capitalista proveniente da revolução inglesa no século XXI no qual o capitalismo originou transições sociopolíticas originada pela revolução francesa na década de 80 até se transformar nesse grande tema central no cenário internacional

A respeito da expansão do capitalismo Global a mesma se deu fortemente em larga escala após a segunda guerra mundial. Ao falar de globalização no âmbito econômico não podemos deixar de mensurar a famosa internacionalização da economia, que vem com um turbilhão de aplicações, investimentos, medrando o poder financeiro. O sistema capitalista não para e a globalização expande o sistema tornando – o totalmente penetrável por diversas gigantes comerciais e também abrindo espaço para as pequenas e médias empresas as quais vem ganhando o seu espaço nas terceirizações internacionais, trazendo assim uma forte ampliação no mercado financeiro internacional e a ampliação cada vez mais concisa do livre comércio.

Referências

BURLEY, Anne-Marie Slaughter. *International law and international relations theory: a dual agenda*. *American Journal of International Law*, v. 87, 1993, p. 205-239.

CANTWELL, J. The globalization of technology: what remains of the product cycle model? *Cambridge Journal of Economics*, v. 19, p. 155-174, 1995.

DUNNING, J. Multinational enterprises and the globalization of innovatory capacity. *Research Policy*, v. 23, p. 67-88, 1994.

Giddens, A. *As consequências da modernidade*. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Ed. da unesp 1991

Gill,S.;Law,D.1989. Global Hegemony and the Structural Power of Capital

HIRST, Paul e THOMPSON, Grahame. *Globalização em Questão*. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

International Studies Quarterly,33(4),pp.475-499 Global Hegemony and the Structural Power of Capital. *International Studies Quarterly*, 33(4), pp. 475-499 Slaughter, A.M. 1993. *International Law and International Relations* Moravcsik, A. 1997.

Ianni, O. (1995), *Teorias da Globalização*, Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira.

JAMESON, Fredric. *A Cultura do Dinheiro: ensaios sobre a globalização*. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

Keohane, R. 1984. *After Hegemony: Cooperation and discord in the world political economy*. Princeton: Princeton University Press.

KEOHANE, R.; NYE, J. *Power and Interdependence*. 2nd ed. Harper-Collins Publishers, 1989.

KUCINSKI, Bernardo. *O que são multinacionais*. 2 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

MORAVSKI, Eder H.;BRANDALISE, Francieli F.; SOARES, Jose I.; VARELLA, Angela. Identificação do nível de satisfação dos associados Sicredi Estação. Artigo publicado na Revista RACI. ISSN 1809 – 6212 Vol. 4 – n.8 – janeiro-junho 2009. Semestral. Disponível em: http://www.ideau.com.br/upload/artigos/art_17.pdf. Acesso em: 10 de junho de 2011.

Moravcsik, Andrew , 2000. "The Origins of Human Rights Regimes".

MORAVCSIK, Andrew. "Is there a Democratic Deficit in World Politics? A framework for analysis". in: *Government and Opposition*, 39, n. 2, 2005, pág. 3-13. (pdf)

Moravcsik, A. Europe Without Illusions. Ithaca: University Press of America, 2005.

PATEL, P. Localized production of technology for global markets. Cambridge Journal of Economics, v. 19, p. 141-153, 1995. _____, PAVITT, K. The uneven (and divergent) technological accumulation among advanced countries: evidence and a framework of explanation. Industrial and Corporate Change, v. 3, n. 3, p. 759-786, 1994.

SLAUGHTER, M E.; SWAGEL, P. Does globalization lower wages and export jobs? Washington: Economic Issues IMF. n.11. p.1-19. 1997. (Disponível em <http://www.imf.org/external/pubs/ft/issues11/issue11.pdf>)

SANTOS, Boaventura de Sousa. Os Processos da Globalização. In.: SANTOS, Boaventura de Sousa(org.). A Globalização e as Ciências Sociais. 2ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002. p. 25-101.

Taking Preferences Seriously: A Liberal Theory of International Politics. International Organization, 51 (4), pp. 513-553.

VEGA, M. Patterns of internationalization of corporate technology: location vs. home country advantages. Research Policy, v. 28, p. 145-155, 1999.

